

INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS AUTISTAS COM A ECONOMIA DE FICHAS

INTERVENTION IN AUTISTIC CHILDREN USING TOKEN ECONOMY

INTERVENCIÓN EN NIÑOS AUTISTAS MEDIANTE ECONOMÍA DE FICHAS

*INTERVENTION AUPRÈS D'ENFANTS AUTISTES UTILISANT UN SYSTÈME DE
JETONS*

Gílcia dos Santos Sousa

Igláira da Silva Bosco

Jayson Viana Aguiar

Ana Priscila Barroso de Araújo

RESUMO: O transtorno do espectro autista infantil envolve uma alteração em diferentes áreas, incluindo as relações sociais, a comunicação e o comportamento. As crianças afetadas apresentam atividades estereotipadas, repetitivas e um atraso no aparecimento da linguagem. O objetivo geral deste trabalho é conhecer a mudança no comportamento social de crianças com transtornos do desenvolvimento, em uma instituição sem fins lucrativos de caráter filantrópico, através do uso da técnica de economia de fichas. A metodologia utilizada centra-se no uso da economia de fichas como principal recurso para tentar modificar certos comportamentos em uma sala de aula de integração, onde está matriculado um aluno diagnosticado com transtorno do espectro autista.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Economia de fichas; Psicologia.

ABSTRACT: Childhood autism spectrum disorder involves alterations in various areas, including social relationships, communication, and behavior. Affected children exhibit stereotyped, repetitive activities and a delay in language development. The overall objective of this work is to understand the change in social behavior of children with developmental disorders in a non-profit, philanthropic institution through the use of the token economy technique. The methodology focuses on using token economy as the main resource to try to modify certain behaviors in an integration classroom where a student diagnosed with autism spectrum disorder is enrolled.

Keywords: Autism spectrum disorder; Token economy; Psychology.

RESUMÉN: El trastorno del espectro autista infantil implica alteraciones en diversas áreas, como las relaciones sociales, la comunicación y el comportamiento. Los niños afectados presentan actividades estereotipadas y repetitivas, así como un retraso en el desarrollo del lenguaje. El objetivo general de este trabajo es comprender el cambio en el comportamiento social de niños con trastornos del desarrollo en una institución filantrópica sin fines de lucro mediante el uso de la economía de fichas. La metodología se centra en el uso de la economía de fichas como recurso principal para intentar modificar ciertos comportamientos en un aula de integración donde está matriculado un estudiante con diagnóstico de trastorno del espectro autista.

Palabras clave: Trastorno del espectro autista; Economía de fichas; Psicología.

RÉSUMÉ: Les troubles du spectre de l'autisme chez l'enfant entraînent des altérations dans divers domaines, notamment les relations sociales, la communication et le comportement. Les enfants concernés présentent des activités stéréotypées et répétitives, ainsi qu'un retard de langage. L'objectif principal de cette étude est de comprendre l'évolution du comportement social d'enfants présentant des troubles du développement au sein d'une institution philanthropique à but non lucratif, grâce à la technique du système de jetons. La méthodologie repose sur l'utilisation de ce système comme principal outil pour tenter de modifier certains comportements dans une classe inclusive accueillant un élève diagnostiqué avec un trouble du spectre de l'autisme.

Mots-clés: Troubles du spectre autistique; Économie de jetons; Psychologie.

1 Introdução

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), o autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dois critérios principais: déficits persistentes na comunicação e interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. No autismo, o processo de aprendizagem, o pensamento e a resolução de problemas podem variar, pois o referido transtorno é muito diverso; enquanto uma porcentagem da população com autismo conta com altos níveis de capacidade, outra tem muitas dificuldades e necessita de apoio constante em sua vida diária. Assim, há critérios que visam identificar a necessidade de suporte e, dependendo da severidade, o autismo pode ser classificado nos níveis 1 (leve), 2 (moderado) e 3 (severo).

Atualmente, existem várias investigações sobre o TEA que permitem ter uma ideia mais clara a respeito deste transtorno. No entanto, é complexo de abordar, pois apresenta diversas manifestações próprias de cada pessoa.

O TEA, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) é uma alteração do desenvolvimento que se apresenta desde uma idade precoce e acompanha o indivíduo durante toda a sua vida, tendo em conta que afeta principalmente as áreas comunicativas e sociais. Dentro da grande variedade de características que compreende este transtorno, destacam-se os padrões de comportamento repetitivos e restritivos.

Dalgalarrondo (2019) aborda o Transtorno do Espectro Autista (TEA) não como uma doença única, mas como um construto psicopatológico, ou seja, um conjunto de sinais e sintomas que formam uma síndrome. Sua análise é profundamente enraizada na psicopatologia clássica, mas sempre atualizada com as evidências científicas mais recentes. Ele enfatiza que o TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento com bases neurobiológicas sólidas, afastando-se definitivamente das teorias psicogênicas ultrapassadas.

Ademais, o TEA, como um transtorno do neurodesenvolvimento, interfere na parte social, de comunicação, socialização e comportamento, repercutindo de maneira direta no dia a dia de quem o padece. Na área educativa, torna-se necessário que ao processo de ensino e aprendizagem se dê um acompanhamento e estimulação por meio de atividades exclusivas para esta condição.

Ainda segundo Dalgalarrondo (2019), os prejuízos na comunicação são centrais para entender o autismo. Ele descreve que a maior dificuldade não está necessariamente

na gramática ou na sintaxe, mas no uso social da linguagem. A pessoa com autismo tem enorme dificuldade com a entonação, o contexto da conversa, a reciprocidade e a compreensão de metáforas, ironia e duplo sentido. A compreensão é predominantemente concreta e literal. Há ainda a repetição de palavras ou frases ouvidas, que pode ser imediata ou tardia. Em muitos casos, há um atraso significativo ou até a ausência do desenvolvimento da linguagem falada. O estudioso aponta um segundo ponto de dificuldades próprias da síndrome relacionadas aos prejuízos qualitativos na sociabilidade, que são mais do que a simples timidez. Há a dificuldade em compreender e utilizar sinais não-verbais. Contato visual, expressões faciais, gestos e posturas corporais são pouco usados ou mal interpretados. A dificuldade em desenvolver relacionamentos acontece especialmente com pares da mesma idade, adequados ao nível de desenvolvimento. Falta ainda a reciprocidade socioemocional, com a dificuldade em iniciar, manter e encerrar interações sociais de forma fluida; podem parecer passivos ou, às vezes, invasivos por não entenderem as convenções sociais. Por último, existem os prejuízos no campo do comportamento. Esta é a terceira grande área de prejuízo, que inclui hiperfoco ou interesses circunscritos no qual existe uma dedicação intensa e absorvente a um tema específico, muitas vezes com um conhecimento profundíssimo, mas pouco funcional socialmente; há a adesão a rituais e resistência a mudanças, pois sofrem com mudanças na rotina, em trajetos ou na disposição de objetos, precisando de uma previsibilidade extrema; há estereotipias motoras, com movimentos repetitivos e aparentemente sem função, como balançar as mãos (flapping), girar sobre si mesmo ou alinhar objetos; existe hipersensibilidade ou hipo-sensibilidade sensorial, com reações incomuns a estímulos sensoriais, como cobrir os ouvidos com barulhos específicos, fascínio por luzes ou texturas, ou aversão a certos alimentos devido à sua textura.

Assim, as condutas disruptivas apresentam-se a partir da deficiência na comunicação no âmbito educativo e familiar, e ao não possuir o domínio da linguagem, tendem a buscar diferentes métodos de comunicação, os mesmos que resultam em condutas inadequadas, como mencionam os diferentes autores.

Koerner (2020), em sua investigação focada em fornecer um sistema de atividades para a melhora das condutas disruptivas em crianças com TEA, consideram o sistema de atividades como o conjunto de ações que têm o objetivo de modificar uma conduta e, por sua vez, solucionar uma problemática, que ocorre no ambiente educativo com o qual se encontra interagindo.

Turato (2010), em seu estudo denominado Gamificação da Economia de Fichas na Sala de Aula, menciona que a economia de fichas é uma técnica que se manifesta através da utilização de reforçadores que permitem o benefício de comportamentos adequados ou a diminuição dos inadequados, com o objetivo de melhorar seu desempenho e interação com o entorno. Do mesmo modo, para Spinelli (2010), a economia de fichas é uma das técnicas que se fundamenta em colocar ou retirar um reforço, o qual pode ser dado de maneira condicionada. Dita técnica tem seu eixo central em modificar (aumentar ou reduzir) e eliminar certa conduta que se determine a partir da observação e da análise.

A partir das investigações realizadas pelos diferentes autores, chegou-se à conclusão de que a aplicação do sistema de atividades baseado na economia de fichas é uma maneira confiável para melhorar as condutas disruptivas em crianças com TEA, o mesmo que pode ser aplicado em um âmbito educativo ou familiar.

Partindo do antes mencionado, surge a iniciativa de trabalhar na melhora das condutas disruptivas em um grupo de crianças com TEA. Para isso, o projeto investigativo tem lugar em uma instituição sem fins lucrativos de caráter filantrópico que, por meio de uma equipe multiprofissional especializada, atua nas áreas de Saúde, Educação e Assistência Social atendendo crianças, adolescentes e adultos com deficiência educacional, mental, autismo, múltiplas e a seus familiares.

As práticas pré-profissionais realizaram-se na modalidade presencial. Elas desenvolveram-se no ambiente clínico, o qual contava com 8 crianças, entre homens e mulheres, com Transtorno do Espectro Autista, com idades cronológicas entre 11 e 12 anos. A atividade foi desenvolvida em dois dias.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Propor um sistema de atividades baseado na economia de fichas para a melhora das condutas disruptivas de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

2.2 Objetivos Específicos

Fundamentar teoricamente o Sistema de Atividades para a melhora das condutas disruptivas em estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

3 Descrição da instituição

O local de intervenção e pesquisa é uma instituição sem fins lucrativos de caráter filantrópico que, por meio de uma equipe multiprofissional especializada, atua nas áreas de Saúde, Educação e Assistência Social atendendo crianças, adolescentes e adultos com deficiência - educacional, mental, autismo, múltiplas - e a seus familiares.

Fundada em 1973, a sua história inclui premiações e busca por parcerias, sendo marcada principalmente por uma luta constante em nome da qualidade de vida das pessoas com algum tipo de deficiência, desde transtornos mentais até múltiplas deficiências.

Tem como missão a garantia às Pessoas com Deficiências (crianças, adolescentes e adultos) de atendimento nas áreas da educação especial, saúde, assistência social e inclusão profissional para melhoria da qualidade de vida e exercício da cidadania.

O principal objetivo é atender e assistir de forma gratuita e permanente, dentro de sua capacidade física e financeira, Pessoas com Deficiência, de qualquer idade, nas áreas da saúde, educação e assistência social, dentro dos princípios estabelecidos pela filantropia, sem distinção de classe ou camada social, raça, sexo, credo ou cor, no intuito de integrá-las a sociedade e em defesa de sua cidadania.

Em 1973, houve o primeiro convênio desta Instituição com a Secretaria de Educação do Estado, a partir daí dava início a parceria junto ao Governo do Estado a qual permanece até os dias atuais. A proposta inicial da Instituição era prestar assistência e atendimento especializado às crianças limítrofes, ou seja, crianças que apresentavam rebaixamento de nível intelectual, distúrbios neurológicos e atraso no desenvolvimento

neuropsicomotor. A grande maioria dessas crianças era integrada no ensino regular, tão logo apresentassem evolução.

No dia 1º de novembro de 1974, a sociedade foi legalmente constituída e seu Estatuto Social publicado em Diário Oficial.

Em 1977 foi firmado convênio com a extinta LBA através do Instituto de Previdência e Assistência Social – INPAS. Esse convênio previa cooperação financeira para atendimento à clientela enviada pela Previdência. Com a extinção da LBA, esse programa passou a ser gerenciado pela Secretaria do Trabalho e Ação Social. No final dos anos 90, com a descentralização do governo e a criação de conselhos municipais, essa subvenção oriunda do Ministério da Previdência Social, passou a ter como gestor o Fundo Municipal de Assistência de Fortaleza e vem se renovando até hoje.

A partir de abril de 2001, tendo em vista o desejo irrevogável dos sócios e a necessidade da mudança na sua condição jurídica, o espaço passa a ser, para a sociedade civil, uma Instituição sem fins lucrativos de caráter filantrópico.

Com o desafio da inclusão de pessoas com ou sem deficiência no mercado de trabalho, para tanto, a instituição começa a desenvolver um programa paralelo de reabilitação, capacitação e inclusão de pessoas com ou sem deficiência no mercado de trabalho, ampliando seu raio de atuação.

A instituição, uma vez inserida na dimensão histórico-cultural da educação especial, assistência social e atenção à saúde das pessoas com deficiência, na região metropolitana de Fortaleza, em parceria com o Poder Público Federal, Estadual e Municipal, busca incessantemente há 40 anos, melhorar a qualidade do atendimento dos PCD's com transtornos mentais, autistas, síndrome de down, conduta típica e múltiplas deficiências.

A instituição filantrópica que atua no atendimento a crianças, adolescentes e adultos com doenças neurológicas. Seu trabalho envolve ações voltadas à promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos usuários, por meio de atividades psicopedagógicas, terapêuticas e de inclusão social.

4 Método

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) coloca o discente no centro do processo, desafiando-o em todas as etapas a aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido e a entregar e a desenvolver um produto final. Ao trabalhar em projetos multidisciplinares, o estudante aprende a colaborar em equipe, a comunicar suas ideias e a buscar soluções criativas para os desafios identificados.

Bender (2014) destaca que a aprendizagem baseada em projetos consiste em possibilitar que os alunos confrontem questões do mundo real com conceitos teóricos, promovendo espaços de interação e intercâmbio de experiências e saberes no percurso de aprendizagem, resultando em altos níveis de envolvimento e desempenho. Refere-se a projetos autênticos e realistas, orientados por questões ou problemas altamente motivadores (questão-motriz). Os aprendizes têm a oportunidade de discutir e refletir sobre os temas e chegar às suas conclusões e, nesse processo, são avaliados pela participação, pelas aprendizagens verificadas e pelos resultados alcançados.

Assim, projetos de aprendizagem preveem espaços para feedbacks, autoavaliação, avaliação entre pares e discussão entre os grupos de trabalho. Essas práticas promovem

a reflexão, o aprimoramento contínuo e a troca de conhecimentos, permitindo o engajamento, compartilhamento de perspectivas diferentes e garantia de aprendizagem coletiva. A incorporação dessas atividades de avaliação e feedback proporciona oportunidades para identificar pontos fortes, áreas de melhoria e desenvolver a habilidade de autocrítica.

4.1 Instrumento:

4.1.1 Economia de Fichas

A economia de fichas pode ser considerada um sistema de controle de comportamento que é aplicado para modificar condutas específicas em uma pessoa e melhorar sua adaptação ao meio ambiente (MELO, 2009). Os primeiros a transferir este método de modificação de comportamento para um nível mais institucional, baseando-se nos princípios da análise experimental, foram. A partir da aplicação do programa em um hospital psiquiátrico, eles concluíram que uma aplicação organizada é fundamental para o bom funcionamento do método.

Eles propuseram que os comportamentos que se deseja modificar devem ser claros, sem deixar espaço para interpretação. Um acompanhamento sistemático dos gostos e do contexto do sujeito é vital para a escolha dos reforçadores, de modo que estes correspondam às necessidades, gostos e interesses do sujeito (MELO, 2009).

Para uma implantação bem-sucedida de um programa de economia de fichas são necessárias 2 fases:

1. Apresentação da Ficha: O objetivo aqui é criar um valor simbólico para a ficha, que deve ser aceito, conhecido e valorizado por todo o grupo. Nesta fase, os reforçadores podem ser dados gratuitamente para que os troquem e comecem a atribuir-lhe esse valor.
2. Estabelecimento do Programa: Nesta fase, as fichas são entregues apenas quando o sujeito apresenta o comportamento que se deseja reforçar. Aqui, eles devem começar a entender a troca que ocorre; ou seja, devem saber que, se realizarem o comportamento solicitado, receberão uma ficha e, caso contrário, não a receberão.

4.1.2 Os comportamentos que se deseja eliminar devem estar bem definidos

No início, as fichas devem ser mais abundantes para conseguir a motivação dos alunos. À medida que o tempo passa, os comportamentos devem se integrar na vida dos alunos. Para isso, o intervalo de entrega dos reforçadores será maior, transformando o que inicialmente era um programa de reforço fixo em um programa de reforço variável.

A entrega dos reforçadores dentro do sistema é de vital importância. É possível que, se fornecermos um único reforçador, os sujeitos acabem se cansando e ele deixe de ser eficaz. É por isso que oferecer mais de uma possibilidade fará com que os participantes tenham a chance de escolher um e excluir os outros, retardando a saciedade em relação a esses reforçadores (MELO, 2009).

5 Mercadinho experimental

A Ferramenta do Mercadinho Experimental é um protocolo de intervenção baseado na Economia de Fichas para modificação comportamental.

5.1 Objetivo

Aplicar um sistema de economia de fichas para aumentar comportamentos-alvo e medir o efeito de diferentes programações de reforço sobre a frequência desses comportamentos em crianças atípicas.

5.2 População / Amostra

Crianças de 11 a 12 anos com necessidades educativas especiais (autismo, TDAH, deficiência intelectual leve), em contexto escolar ou de clínica.
N.º recomendado por sessão: 1 a 4 crianças (melhor trabalhar individualmente ou em pequenos grupos para controle experimental).

5.3 Materiais

Mesinha montada como mercadinho: caixas, produtos simbólicos, brinquedos, adesivos, lanches não perecíveis ou figuras.
Fichas: tampinhas, moedas de plástico, papeletas coloridas.
Tabela de preços do mercadinho.
Cartões de tarefas e comportamentos alvo: lista clara e visual.
Quadro visual com regras: ganhar ficha, trocar ficha.
Cronômetro, ficha de registro, notebook, celular para filmar com consentimento.
Reforços imediatos (elogios, selos) e reforços tangíveis do mercadinho.

5.4 Variáveis

Variável independente (VI): programação de reforço: reforço contínuo (1 ficha por comportamento); reforço parcial (1 ficha a cada 2 ocorrências); variação no valor do prêmio.

Variável dependente (VD): frequência do comportamento-alvo por sessão; latência até o comportamento; número de fichas ganhas e trocadas; manutenção ao longo das sessões.

5.5 Desenho experimental sugerido

Desenho A-B-A' simples (linha base → intervenção → retirada/retorno à linha base) ou *alternating treatments* se quiser comparar duas programações de reforço em paralelo.

5.6 Critérios e comportamento-alvo

Definir comportamentos operacionais e mensuráveis. **Exemplos:** Pedir “por favor” antes de pegar algo; Esperar a vez (sem tocar no objeto do colega por ≥ 5 seg); Seguir 2 instruções sequenciais; Registrar ocorrências com intervalos contínuos (frequência) ou amostragem (se muito movimentado).

5.7 Procedimento passo a passo (sessão típica)

Preparação (5 min): Mostrar quadro visual das regras. Explicar como ganhar fichas e trocar no mercadinho. Mostrar preços.

Linha-base breve (1–2 sessões) — medir frequência natural sem intervenção (se já houver histórico, pode pular).

Intervenção (20 min):

O facilitador apresenta tarefas e rotinas. Cada vez que a criança realiza o comportamento-alvo, entrega a ficha conforme a programação.

Reforço social imediato sempre: elogio e ficha.

Permitir trocas ao final da sessão ou após bloco de sessões para reforçar consequência.

Registro: Observador anota frequência e latência em tempo real.

Término (5 min): A criança escolhe item(s) no mercadinho, registra-se a troca. Breve feedback positivo.

5.8 Plano de registro em planilha

Não há plano de registro em planilha.

5.9 Análise dos dados

Calcular média de ocorrências por sessão em cada fase.
Para desenho A-B-A', comparar médias e verificar reversibilidade. Para <i>alternating treatments</i> , compare séries paralelas.

5.10 Considerações éticas e de segurança

Obter consentimento informado dos responsáveis e assentimento da criança quando possível.
Garantir reforços apropriados, seguros e culturalmente aceitáveis.
Evitar sacrifício de reforços essenciais.
Registrar ocorrências de desconforto e interromper se houver sinais de estresse.
Privacidade: filmagem somente com autorização assinada.

5.11 Adaptações por nível de habilidade e severidade

Crianças com pouca linguagem: usar reforço não-verbal (tocar, fichas) e suporte visual mais explícito (ícones).
Alta necessidade de rotina: manter estrutura previsível; usar cronograma visual com passos.
Hyperatividade e impulsividade: sessões mais curtas (10–15 min), reforço por aproximações sucessivas (shaping).
Dificuldade na troca: permitir trocas em etapas (acumular fichas em um cofrinho visual).

5.12 Estratégias para aumentar generalização e manutenção

Transferir reforço gradualmente para reforços naturais (elogio, acesso a brinquedos cotidianos).
Fazer sessões em diferentes ambientes (sala, recreio) e com diferentes adultos.
<i>Fading</i> : reduzir fichas e usar reforço social intermitente.

5.13 Dicas práticas e Problemas comuns e soluções

Criança só quer um item de muito alto valor, que pode ser resolvido ao ajustar preços (aumentar custo do item) ou apresentar alternativas atrativas.
Perda de interesse, que pode ser resolvida ao variar prêmios, reduzir duração, reforçar imediatamente.
Competição entre pares, que pode ser resolvido com rodízio, reforçar cooperação, trabalhar individualmente por um período.

5.14 Cronograma proposto (para 8 sessões)

S1–S2: linha-base (observação sem fichas).
S3–S6: intervenção (economia de fichas; programação contínua nas duas primeiras sessões, depois parcial).
S7: retirada parcial (reduzir fichas) ou teste de generalização.
S8: <i>follow-up</i> de manutenção (1 semana depois).

6 Dados coletados

Criança 1
12 anos
Desde 2018 na instituição
Fez o emparelhamento sem o comando
Falou que gosta de basquete, e brinca com o irmão Gabriel

Criança 2
11 anos
Desde 2017 na instituição
Observou que as cédulas eram falsas
Observou a maneira que o Gabriel emparelhou as fichas usando a contagem e fez o mesmo.

Criança 3
12 anos
Desde 2020 na instituição
Tempo integral na escola
Fez o emparelhamento sem o comando assim que chegou na sala
Ganhou 2 cédulas de 10 reais.
Teve uma dificuldade no segundo quadrinho que fez

Teve 1 reforço

Criança 4

11 anos

Desde 2021 na instituição

Emparelhou todas as tabelas no primeiro comando

Criança 5

12 anos

Desde 2022 na instituição

Teve dificuldade com o emparelhamento.
--

Conseguiu fazer o emparelhamento no terceiro comando
--

Conseguiu fazer a segunda tabela sem comando
--

Criança 6

12 anos

Desde 2018 na instituição

Precisou de um segundo comando pra fazer o emparelhamento

Criança 7

12 anos

Desde 2020 na instituição

Conseguiu emparelhar no primeiro comando
--

7 Resultados e discussão

No presente trabalho, foi possível comprovar que o desenvolvimento de uma criança diagnosticada com autismo de alto funcionamento apresenta um atraso significativo na grande maioria das áreas observadas, em comparação com os demais alunos do mesmo grupo etário.

Contudo, não houve como se aferir a evolução da modelagem de comportamento das crianças que se aplicaram na pesquisa de economia de fichas. Hipóteses para o experimento não ser conclusivo se estende pelo reduzido número de dias de aplicação do instrumento, além de que as crianças já estavam em um grau avançado de desenvolvimento pelos anos de terapia a que já foram submetidas.

Se falarmos sobre o comportamento e as condutas observadas no grupo como um todo, podemos afirmar que estes ocorrem de maneira menos contínua e intensa nas crianças com um desenvolvimento normativo do que nos alunos com necessidades educacionais especiais.

Assim, não se pode concluir que a economia de fichas ajudou na melhora generalizada do comportamento da turma como um todo. Mais concretamente, serviu como recurso para melhorar as condutas. Não obstante, ficou patente que este experimento de economia de fichas deveria ter sido estendido por mais tempo para ter sido mais efetiva. Isto demonstra que, usando os recursos necessários e adaptando-se às necessidades dos alunos, é possível conseguir que um aluno diagnosticado com TEA (Transtorno do Espectro Autista) seja capaz de melhorar seu comportamento.

8 Considerações finais

Com esse experimento, pode-se constatar que a aprendizagem baseada em projetos desempenha um papel fundamental no ensino superior, preparando para os desafios do mundo profissional e promovendo experiências de aprendizagem significativas e transformadoras. Ao desenvolver projetos, os estudantes têm a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico de forma prática e socialmente relevante, visto que o conjunto de ações a ser desenvolvido nas disciplinas é orientado por demandas, interesses e necessidades reais.

Ademais, a aprendizagem baseada em projetos amplia o contexto de sala de aula, conectando-os com a sociedade e o mercado de trabalho, uma vez que os projetos devem envolver parcerias com a comunidade, organizações sociais e governamentais e empresas de todos os portes.

A abordagem metodológica empregada coloca os alunos como protagonistas do seu próprio aprendizado, permitindo que explorem temas de seu interesse, identifiquem problemas relevantes e busquem soluções inovadoras de forma colaborativa. Além disso, os desafia a pensar de forma não convencional, a explorar múltiplas possibilidades e a tomar decisões.

O envolvimento ativo, a curiosidade, a disposição para trabalhar em equipe e a busca por soluções criativas são ingredientes essenciais para o seu sucesso nessa jornada. Ao aceitar esse desafio, estar-se-á preparado para um futuro profissional dinâmico e exigente, no qual é fundamental a capacidade de aprender, inovar e se adaptar.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BENDER, W. N. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2019.

KOERNER, K. **Aplicando a terapia comportamental dialética**. 1. ed. Porto Alegre: Synopsys, 2020.

MELO, D. C. F. **Economia de fichas**. 1. ed. Porto Alegre: Synopsys, 2009.

SPINELLI, M. R. **Introdução à psicossomática**. São Paulo: Atheneu, 2010.

TURATO, E. R. Gamificação da Economia de Fichas na Sala de Aula. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, v. 2, n. 1, p. [não informada], 2000.

YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods**. [S.l.]: Sage Publications, 1989.

Editorial

Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior
Centro Universitário Fanor Wyden
vicente.augusto@wyden.edu.br

Editor responsável:

Suely Alves Silva
Centro Universitário Fanor Wyden
suely.silva@wyden.edu.br

Autor(es):

Gílcia dos Santos Sousa
Centro Universitário Fanor Wyden
202402385682@alunos.unifanor.edu.br
Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Iglaíra da Silva Bosco
Centro Universitário Fanor Wyden
202402384821@alunos.unifanor.edu.br
Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Jayson Viana Aguiar
Centro Universitário Fanor Wyden
202208715532@alunos.unifanor.edu.br
Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Ana Priscila Barroso de Araújo
Centro Universitário Fanor Wyden
ana.araujo@professores.unifanor.edu.br
Contribuição: *Investigação, orientação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Submetido em: 26.11.2025

Aprovado em: 27.12.2025

Publicado em: 27.12.2025

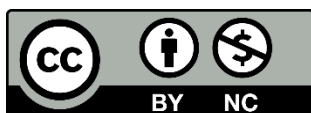
DOI: 10.5281/zenodo.18326670

Financiamento: N/A

Como citar este trabalho:

SOUSA, Gílcia dos Santos; BOSCO, Iglaíra da Silva; AGUIAR, Jayson Viana; ARAÚJO, Ana Priscila Barroso de. INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS AUTISTAS COM A ECONOMIA DE FICHAS. **Revista de Educação à Distância**, [S. l.], p. 15–26, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.18449568. Disponível em: <https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/READ/article/view/1276>. Acesso em: 1 fev. 2026. (ABNT)

Sousa, G. S., Bosco, I. S., Aguiar, J. V., & Araújo, A. P. B. (2025). Intervenção em crianças autistas com a economia de fichas. *Revista de Educação à Distância*, 15–26. <https://doi.org/10.5281/zenodo.18449568> (APA)



© 2025 Revista de Educação à Distância. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons* Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).